



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

TATIANA DINIZ DE SOUZA

**AS BRUXAS DE ONCE UPON A TIME:
THE EVIL QUEEN X THE WICKED WITCH OF WEST**

Guarabira – PB

2014

TATIANA DINIZ DE SOUZA

**AS BRUXAS DE ONCE UPON A TIME:
THE EVIL QUEEN X THE WICKED WITCH OF WEST**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras sob a orientação do Professor Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

Guarabira – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719b Souza, Tatiana Diniz de

As bruxas de once upon a time [manuscrito] : the evil queen x the wicked witch of west / Tatiana Diniz De Souza. - 2014.
49 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Carlos Adriano de Lima Ferreira, Departamento
de Letras".

1. Contos de Fadas. 2. Bruxas. 3. Inveja. 4. Língua inglesa.

I. Título.

21. ed. CDD 820

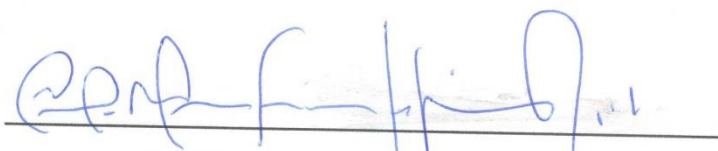
TATIANA DINIZ DE SOUZA

**AS BRUXAS DE ONCE UPON A TIME:
THE EVIL QUEEN X THE WICKED WITCH OF WEST**

Monografia apresentada em cumprimento aos
requisitos para obtenção do grau de Licenciada
em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III

COMISSÃO EXAMINADORA

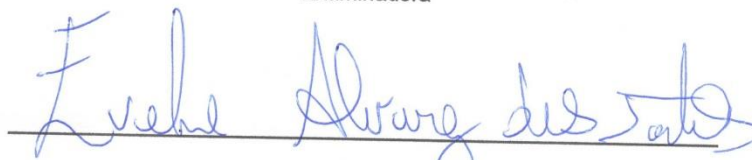
Aprovada em 05 de dezembro de 2014



Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba
Orientador



Prof. Dra. Elisa Mariana Medeiros de Nobrega
Universidade Estadual da Paraíba
Examinadora



Prof. Ms. Eveline Alvarez dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba
Examinador

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu orientador Carlos Adriano, pelo carinho e por toda atenção prestada, seu trabalho inspira a minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha mãe Marineide e a minha irmã Vitória, por todo o apoio, incentivo e por nunca desistirem de mim, meu amor por vocês é incondicional. Família é composta não apenas por laços de sangue, mas principalmente pelo amor. Agradeço também a minha tia Nena e meus primos Janaine e Noberto, vocês estão guardadinhos aqui, no meu coração.

Agradeço também aos meus professores do ensino médio, Rita de Cássia (História), Casumi (Português) e Asér (Química), graças a vocês eu optei por ingressar em um curso de licenciatura, vocês foram minhas grandes referências e também aos professores da UEPB, que tornaram essa jornada de quatro anos extremamente enriquecedora.

Não posso esquecer o meu agradecimento as minhas amigas e cúmplices, Ionara, Jessica, Lillyan e especialmente a Simony, que me ajudou em momentos de desespero acadêmico.

A você minha musa inspiradora, amiga e irmã de coração, Piedade Soares. Você trouxe a primavera para a minha vida. A vida me presenteou com a sua presença. O destino nos uniu e nem a distância consegue destruir esse laço que só a morte pode desfazer.

Aos meus colegas de sala, turma 2010.2, que fizeram parte da minha história, nestes quatro anos de convívio. Sem vocês as minhas noites seriam mais cinzas.

Ao meu orientador amado, Carlos Adriano, que apesar de ter essa orientanda desnaturada e meio maluca, continuou acreditando em mim. Nós precisamos de mais pessoas inspiradoras como você, sua carreira e seu conhecimento me inspiram a alçar novos voos, almejar novos sonhos e trajetórias. Deixo aqui o meu agradecimento a uma pessoa que por diversos motivos não permitiram que eu fosse sua aluna, mas tive o prazer de tê-la como parte da minha trajetória acadêmica por meio da extensão “Diálogos entre a Literatura e o Cinema”, ministrada por Carlos Adriano e pela dedicada Eveline, a quem agradeço por sua delicadeza e amizade. Bons ventos para você.

E por fim, agradeço a mim, pois sei da árdua estrada que percorri até aqui e os obstáculos que precisei vencer, sem nunca pensar em desistir. É preciso persistir para concretizar a realização dos nossos sonhos.

RESUMO

Os contos de fadas são clássicos da literatura infantil, por este motivo, os anos passam e eles permanecem sendo lembrados. Nós encontramos essas histórias presentes em releituras textuais, filmes, animações e também presentes na televisão. Algumas adaptações são fieis ao original, outras nem tanto. O objetivo desse trabalho de conclusão de curso é comparar as personagens escolhidas de seus contos de origem com as personagens adaptadas para a série televisiva *Once Upon a Time*, programa da emissora ABC. As personagens serão a Rainha Má do conto *A Branca de Neve*, dos irmãos Grimm com a personagem Bruxa Má do Oeste, do conto *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Serão analisadas as mudanças sofridas com a adaptação e os detalhes que permanecem fiéis a história de origem. As personagens são vilãs e será observado as transformações que ocorrem na série. Utilizamos para a fundamentação teórica os autores Julio Plaza (2008), Thais Diniz (2005), Nelly Coelho (2000), Eliana Calado (2005), Bruno Bettelheim (2001), Jean Chevalier (2009) entre outros.

Palavras-Chave: Contos de fadas; Once Upon a Time; Bruxas; Inveja; Vingança; Redenção.

ABSTRACT

The fairy tales are classics of children's literature, for this reason the year pass and they remain being remembered. We find these stories present in textual readings, films, animations and also present on television. Some adaptations are faithful to the original, others less so. The objective of this course conclusion work is to compare the chosen characters from their original stories with characters adapted for *Once Upon a Time* series, the ABC station. The characters will be the Evil Queen of fairy tale *Snow White*, the brothers Grimm and the Wicked Witch of the West character, the story *The Wizard of Oz*, of L. Frank Baum. Will are analyze the changes that have occurred with adaptation and details that remain true to origin story. The characters are villain and will be observed the changes that occur in the series. We use the theoretical foundation for the authors Julio Plaza (2008), Thais Diniz (2005), Nelly Coelho (2000), Eliana Calado (2005), Bruno Bettelheim (2001), Jean Chevalier (2009) and others.

Keywords: Fairy Tales; Once Upon a Time; Witches; Envy; Revenge; Redemption

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
2. ERA UMA VEZ.....	9
2.1. INGREDIENTES NECESSÁRIOS PARA CRIAR UM CONTO.....	10
3. O LADO SOMBRIO DOS CONTOS DE FADAS.....	12
4. OS CONTOS DE FADAS E SUAS DIFERENTES VERSÕES.....	13
5. ONCE UPON A TIME, UMA TRADUÇÃO INTERMIDIÁTICA.....	14
6. EM TODA HISTÓRIA SURGE UM VILÃO. OU VÁRIOS.....	16
7. I'M THE EVIL QUEEN (NEM TANTO).....	18
7.1. RAINHA MÁ? NÃO SERIA BRUXA MÁ?.....	21
7.2. CORA, A MÃE QUE É PIOR QUE MADRASTA MÁ.....	24
8. THE WICKED WITCH: A BRUXINHA VERDE DE INVEJA.....	26
8.1. THE WICKED IS COMING.....	27
8.2. DOROTHY OU BRUXA MÁ? EIS A QUESTÃO.....	28
8.3. QUATRO PERSONAGENS= QUATRO INGREDIENTES.....	31
8.4. EU MEREÇO TER TUDO O QUE É SEU!.....	34
9.. ACEITA UMA MAÇÃ?.....	37
10. TODO CONTO DE FADAS TEM FINAL FELIZ.....	41
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O instigante mundo literário nos possibilita infinitas formas de abordagem. A temática dos contos de fadas então, as possibilidades são inúmeras. Mesmo após séculos de seu surgimento escrito, afinal são patrimônio da cultura oral e muito mais antigo do que imaginamos, as histórias envolvendo magia e seres fantásticos continuam a nos encantar. Apesar das histórias serem voltadas para o público infantil, jovens e adultos também se interessam pelos contos de fadas. Essas histórias encantadoras estão tão imersas em nossa cultura, que quase todas as pessoas sabem como é um conto de fadas, mesmo que nunca tenha lido um. Isso se deve a grande quantidade de adaptações existentes, sejam novas versões em livros, nos cinemas, no teatro, na televisão, e em diversas mídias.

Apesar com conteúdo dos textos terem aspecto fantasioso, esse mundo repleto de magias e encantos, cheio de virtudes e desafetos, por muitas vezes estão bem próximos da nossa realidade. Os sentimentos que surgem nas relações entre os personagens dos contos também estão presentes em nossa vida cotidiana. Quem nunca pensou em se vingar do inimigo ou encontrar o amor verdadeiro? Amor, ódio, raiva, cobiça, inveja, vingança... São inúmeros sentimentos presentes em nossa vida. Por vezes reprimidos, ou exalados em nossas ações, o que importa é que de alguma forma nos sentimos representados tanto pelas personificações do bem, quanto do mal.

A série de televisão *Once Upon A Time* conseguiu trazer esses personagens já tão conhecidos para o nosso tempo. O que antes eram castelos e estradas, tornam-se casas e ruas. Porém, o passado surge para explicar o presente. *Flashback's* ajudam a explicar a história tão complexa dessa série. O objetivo desse trabalho é analisar duas personagens em especial, a Rainha Má do conto de fadas *A Branca de Neve* e também a Bruxa Má do Oeste, personagem presente no conto de fadas moderno *O Mágico de Oz*. O trabalho foi dividido em fundamentação teórica sobre o tema, análise das personagens e seus aspectos emocionais que motivam as ações na história, como vingança, inveja e redenção.

Para ajudar na fundamentação teórica foram utilizados textos de *Calado* (2005), *Plaza* (2008), *Bettelheim* (2001), *Coelho* (2001), *Carvalho* (1986), *Chevalier* (2009) entre outros.

2. ERA UMA VEZ ...

Toda vez que ouvimos a expressão “Era uma vez...”¹ surge em nossa mente o costumeiro início da maioria dos Contos de Fadas². Este fato se dá devido a popularização deste estilo literário, que é conhecido pela maioria da população ocidental. Antes do surgimento desta modalidade literária não havia nenhuma literatura voltada para o público infanto-juvenil.

No século XVII, o francês Charles Perrault (1628-1703) iniciou um trabalho de coleta de contos e lendas da Idade Média, que foram adaptados e constituindo assim, os chamados Contos de Fadas, que por muito tempo foram o grande paradigma do que seria o gênero literário infantil. Histórias tidas como grotescas e vulgares foram inseridas na sociedade com um novo propósito: civilizar e educar crianças. Os contos mais conhecidos registrados por ele são parte integrante da obra *Contos da Mamãe Ganso*, de 1697, como por exemplo os contos da *Cinderela*, *Pele de Asno*, *O Gato de Botas*, *O Pequeno Polegar*, *Chapeuzinho Vermelho* e *Barba Azul*.

Após quase 200 anos, no século XIX, surgem na Alemanha os irmãos Grimm, que iniciaram outra coleta de contos, aumentando a antologia dos contos de fadas recolhidos inicialmente por Perrault. Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) foram fundadores da filologia³ alemã e dedicaram-se a recolher contos populares, com a intenção de preservar a cultura “oral” nas regiões de língua germânica. As histórias coletadas por eles e que nós conhecemos até hoje são: *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho* (o final se diferencia da história coletada por Perrault), *Rapunzel* e *João e Maria*. Depois novos autores iniciaram o trabalho de criação e coleta de histórias: Christian Andersen (1628-1703): *O Patinho Feio*, *Os Trajes do Imperador*, *A Rainha da Neve*, entre outros; Lewis Carroll (1832-1898): *Alice no País das Maravilhas*; Carlo Collodi (1826-1890): *As aventuras de Pinóquio*; L.Frank Baum (1856-1919): *O*

¹ Famoso clichê de iniciação dos contos. Segundo Michael Coleman, os contos de fadas iniciam-se de forma diferente para mostrar que a história que se segue não é real. (2010 p.41)

² Os contos de fadas são histórias de natureza existencial. A presença da fada é a representação do desejo de realizar um sonho ou um ideal. O nome fada vem do latim fatum, que significa destino. (COELHO, 2010 p.173)

³ Filologia é o estudo da linguagem, em fontes históricas escritas. Nos estudos filológicos não entram a literatura oral.

Mágico de Oz, James Barrie (1860-1937): *Peter Pan*; Jeanne – Marie Leprince de Beaumont (1711-1780): *A Bela e a Fera*; Joseph Jacobs (1854-1916): *João e o Pé de Feijão*, *Os três porquinhos*; entre outros.

Com relação aos nomes citados acima, são todos considerados autores de contos de fadas, independente do período em que foram publicados, devido características em comum que estes textos continham.

2.1 INGREDIENTES NECESSÁRIOS PARA CRIAR UM CONTO

Segundo o modelo estrutural de Wladimir Propp, existem “cinco invariantes sempre presentes nos contos: *aspiração, viagem, obstáculos, mediação auxiliar e conquista* do objetivo. (COELHO, 2000, p.109). Como características dessas invariantes temos: **ASPIRAÇÃO**: em todas as histórias é necessária uma aspiração que motive o herói a uma ação; **VIAGEM**: para realizar a ação, o herói (ou heroína) terá que se deslocar de sua casa, para um local desconhecido; **OBSTÁCULOS**: não será tão fácil realizar a ação, fatos irão dificultar sua realização; **MEDIADOR**: magia, seres sobrenaturais ou outros personagens surgem para ajudar o herói a vencer o obstáculo e finalmente a **CONQUISTA DO OBJETIVO**: finalmente temos o tão almejado final feliz. As invariantes são um tipo de padrão que ao fazermos a leitura de um texto, invocamos o gênero do mesmo, sem ser necessária uma descrição preliminar. O que torna cada conto único é o número de variantes que surgem na história. São os detalhes que fazem a diferença e que nos fazem gostar mais de uma história do que de outra.

Agora que já conhecemos os modelos de invariáveis, vamos analisar as peculiaridades estruturais do conto. Geralmente, no início do conto, já descobrimos o motivo central da história, o ritmo narrativo é acelerado. Os motivos que resultam uma história geralmente estão ligados a vontade de poder, fome ou sexo, as três necessidades básicas do ser humano (COELHO, p.103) O mistério e a violência são constantes nas histórias. O tempo da narrativa é indeterminado. O início da história já entrega essa característica, “Era uma vez”, “Havia outrora”, entre outros. A narrativa acontece em terceira pessoa, o narrador é uma presença constante.

Fazem uso de recursos simbólicos, metáforas, símbolos. Os personagens em sua grande maioria são tipos e estereótipos: o rei, a princesa, a menina, a bruxa, as filhas, a viúva, entre outros. O imaginário e o real convivem naturalmente nas histórias; recurso que atrai a atenção da criança. O espaço é geralmente um apoio a história, não o objeto principal da narrativa. Como a maioria das histórias foram coletadas na Idade Média, os cenários costumam ser castelos, florestas, entre outros. Aspectos doutrinários, como devem se comportar, agir, ser... Padrões de como deveria ser o comportamento individual, no aspecto social, ético, político.

Os contos de fadas, além de divertir crianças e adultos durante os séculos, tinham a necessidade de educar durante a leitura. Várias imposições comportamentais estão embutidas nestas histórias, com seus propósitos moralizantes. Segundo Bettelheim, “a criança decide isto na base de se projetar calorosamente num personagem. Se essa figura é uma pessoa boa, então a criança decide que quer ser boa também.” (Bettelheim, 2001, p. 18)

No ponto de vista psicológico, segundo Bettelheim, em um “conto de fada, os processos internos são exteriorizados e tornam-se compreensíveis enquanto representados pelas figuras da estória e seus incidentes” (2001, p.33). Ou seja, os contos de fadas servem para a descoberta da identidade dos leitores mirins, além de ajudarem no desenvolvimento do caráter do mesmo.

3. O LADO SOMBRIO DOS CONTOS DE FADAS

O mal é uma constante nestes contos. Como haveria a constatação do bem se não houvesse o mal para contrapor? Ou seja, o vilão é um ingrediente necessário para a criação de uma boa história. Porém nos contos de fadas, o vilão costuma ser representado com uma entidade específica: a bruxa. Não são todos é claro, existem magos, feiticeiros, duendes entre outros, mas algo constante é a presença da bruxa. E esta vilã tem um perfil criado para esse tipo de história. A bruxa perseguida durante a inquisição era a mulher diabólica, que cometia a “apostasia: a vontade de substituir a fé cristã pela fé diabólica.” (Calado, 2005, p.71) e a vilã dos contos de fadas não é bem assim...

De acordo com Eliana Calado, a mudança na percepção da bruxa foi realizada por Jacob Grimm:

Jacob Grimm foi responsável por uma reviravolta na percepção da bruxa. No seu entendimento, não apenas a bruxa perdeu seu caráter diabólico (compreendido doravante como inteiramente fantasioso) sendo desatanizada – voltando, portanto, a ser considerada como uma feiticeira – mas, além disso, a bruxa é considerada guardiã da cultura popular. (CALADO, 2005, p. 82)

Segundo o historiador alemão Wolfgang Behringer “ foi a primeira vez que as bruxas foram vistas de forma positiva, pois eram sistematicamente representadas de forma negativa até então” (2003, p.2)⁴

Nos contos de fadas, as bruxas exercem seu papel de vilã. Mas acaba sendo de forma cômica, ridícula, pois sempre é a perdedora da história. Permanece com seus traços de feiticeira, com o uso de magia, feitiços e metamorfoses. Porém, a costureira mulher velha, invejosa, vingativa representada nos contos não consegue vencer o herói ou heroína que surge em seu caminho. As adaptações realizadas pela Disney⁵ tem um perfil de vilãs bem diferente das descritas por Perrault ou os irmãos Grimm. Geralmente essas vilãs são bonitas, não são tão velhas e o que permanece parecido são os sentimentos ruins (como inveja, ciúme, vingança,...) como motivadores de suas ações.

⁴ Citação retirada do livro O encantamento da Bruxa, de Eliana Calado, 2005, p.82)

⁵ The Walt Disney Company, conhecida como Disney, é uma multinacional Americana de mídia de massa sediada no Walt Disney Studios. Um dos maiores conglomerados de mídia e entretenimento do planeta.

4. OS CONTOS DE FADAS E SUAS DIFERENTES VERSÕES

As adaptações audiovisuais são uma constante atualmente. Alias foram justamente essas traduções que ajudaram a popularizar esse estilo literário nos dias atuais. Existem adaptações⁶ datadas de 1903, como o filme *Alice no país das Maravilhas*, um filme mudo britânico, que infelizmente só existe uma cópia e está incompleto, mas que surpreende pelos efeitos especiais para a época. Outra adaptação antiga, *O Mágico de Oz* (1939) fez um imenso sucesso, concorrendo a seis estatuetas do Oscar, sendo vencedor em duas categorias, melhor canção com *Over the Rainbow* e também de melhor trilha sonora. Mas foi com a animação da Disney, *Branca de Neve e os sete anões* (1937) que teve início a franquia de princesas, sucesso cinematográfico até hoje. Além das versões antigas e das animações, surgiram novas versões, em que a história sofre mais mutações, para que alcance um novo tipo de público, sedento por aventuras mais elaboradas e também por suspense. Há quem critique essas novas versões e inclusive abomine, porém Sadoul diz que as adaptações devem “moldar ao gosto do dia os velhos temas, ou adaptá-los abertamente.” (1956 p.82). Sendo assim, por mais que algumas releituras pareçam denegrir o objeto inspirador, mesmo assim é válida, pois se existe o interesse de reformular algo é porque há público para essa produção. De acordo com Tania Franco de Carvalhal, “essa capacidade de inverter o estabelecido, de instigar uma releitura, se dá graças à interação dialética e permanente que o presente mantém com o passado, renovando-o” (1986 p.63) Com isso vemos algumas produções que fogem bastante do texto original, algumas são interessantes, outras nem tanto, mas que são uma renovação do padrão existente. Além de filmes e animações, os contos de fadas inspiraram séries televisivas, como por exemplo: *Grimm* e *Once Upon a Time*. A intenção desse artigo é analisar a forma em que são apresentadas duas bruxas na série *Once Upon a Time*: a Rainha Má e a Bruxa Má do Oeste.

⁶ Informações sobre as adaptações encontradas no site proibidoler.com/cinema/filmes-contos-de-fadas/

5. ONCE UPON A TIME, UMA TRADUÇÃO INTERMIDIÁTICA

A série televisiva *Once Upon a Time*⁷ teve início em outubro de 2011, pela emissora de televisão norte-americana ABC. Desenvolvida por *Edward Kitsis* e *Adam Horowitz*⁸, a série é um verdadeiro mosaico de contos de fadas. A produção está em sua quarta temporada atualmente, além de ter tido um *Spin-off*⁹, com o nome de *Once Upon a Time in Wonderland*, uma mistura de contos de fadas com os contos maravilhosos¹⁰. A série OUAT¹¹ é uma releitura dos contos de fadas, bem atualizada, mas que de certa forma não foge dos princípios básicos da estrutura dos contos. De acordo com Diniz

(...) o filme é uma forma de escrita que bebe de outras formas de escrita. Durante o processo se modifica, muda, sofre mutação. E se mutação é um processo evolutivo, as adaptações fílmicas podem ser vistas como mutações que ajudam suas fontes a sobreviver” (2005, p.91)

Ou seja, apesar das mudanças que são feitas, de acordo com a necessidade do adaptador, a produção audiovisual ajuda a perpetuar outros textos já existentes. Com isso, damos início a análise de tradução intermidiática que ocorre, em especial com os personagens que serão analisados.

Antes de analisar as personagens Regina e Zelena será necessário falar um pouco mais sobre a série:

O primeiro episódio da série já diz a que veio. Em uma tela preta podemos ler a seguinte descrição: “Once Upon a Time... There was na enchanted forest filled with all the classic characters we know. Or think we know. One day they found themselves trapped in a place where all their happy ending were stolen. Our World. This is how it happened...¹²”. Porém a imagem seguinte não é exatamente em

⁷ A série de televisão *Once Upon a Time* é um programa que está em sua quarta temporada, em que a média de episódios por temporada é de 23 eps. O tempo médio de duração de cada episódio é de 43 minutos.

⁸ Ambos são criadores de suas outras séries de sucesso, *Revenge* e *Lost*.

⁹ *Spin-off* é um termo usado para quando algo é derivado de outro. No caso de um seriado, este termo é utilizado para um subproduto, uma série criada a partir de outra já existente. Significado encontrada no site significados.com.br/spin-off/

¹⁰ Nos contos maravilhosos, a problemática é social, enquanto nos contos de fadas a problemática é existencial.

¹¹ Abreviação para Once Upon a Time

¹² Tradução: “Era uma vez... Numa floresta encantada com os clássicos personagens que conhecemos. Ou achamos conhecer. Um dia se viram presos em um lugar onde seus finais felizes foram roubados. Nosso Mundo. Foi assim que aconteceu...”

“nosso mundo”, o que demonstra que a história vai intercalar esses dois cenários. A cena que sucede é a do príncipe¹³ em um cavalo indo ao encontro da Branca de Neve¹⁴, que aparentemente está morta, sendo velada pelos anões. Mas ao receber um beijo de amor verdadeiro, a princesa acorda (nesta adaptação¹⁵ ela não morre, entra em um sono profundo). Após o reencontro, Branca e Encantado resolvem se casar, para a raiva da Rainha Regina¹⁶, madrasta da princesa, que aparece em seu casório disposta a se vingar, ameaçando todos que lá estavam sobre a maldição que desejava lançar, como forma de vingança. A sua vitória seria a retirada dos finais felizes. Em seguida, em outra cena, surge um garoto¹⁷ com um livro de histórias na mão, em que a cena anterior estava representada na ilustração do mesmo, nos mostrando que o “real” teria início a partir dali. Isso tudo acontece nos primeiros cinco minutos do episódio, que nos dá uma breve idéia do que acontecerá em toda a temporada. Além da floresta encantada, a história se passa na cidade fictícia de Storybrook¹⁸, situada no Maine, nos Estados Unidos. Na primeira temporada, enquanto os personagens estão em Storybrook, eles exercem outras funções, utilizam outros nomes e nada se lembram de seu passado, que é mostrado em forma de *Flashback*¹⁹ para os que assistem. Essa descrição inicial é apenas para ilustrar o ambiente em que as personagens analisadas estão inseridas.

¹³ Personagem interpretado pelo ator Josh Dallas, o Príncipe Encantado.

¹⁴ Personagem interpretada pela atriz Ginnifer Goodwin.

¹⁵ Como já visto anteriormente, as histórias eram coletadas por autores, vinda tradição oral. Algumas alterações existem entre as histórias, como por exemplo os finais. Em alguns, Branca realmente morre, na edição que utilizei para a pesquisa, contada pelos irmãos Grimm, todos acham que Branca está morta, apesar de não respirar, ela ainda tem na face a vermelhidão do sangue que corre nas veias. E depois descobrimos que na verdade ela estava entalada com a maçã envenenada na garganta.

¹⁶ A Rainha Regina é interpretada pela atriz Lana Parrilla

¹⁷ O garoto é o personagem Henry, interpretado pelo ator mirim Jared S. Gilmore.

¹⁸ A palavra Storybrook não tem tradução literal, mas uma possibilidade é a mistura das palavras story + book+ broke = Livro de histórias quebrado ou Quebra nos livros de histórias.

¹⁹ Segundo o Dicionário essencial da comunicação Flashback significa “qualquer imagem que se refere a uma época anterior à da narrativa” (2014, p. 109)

6. EM TODA HISTÓRIA SURGE UM VILÃO. OU VÁRIOS...

Como já foi dito anteriormente, uma característica de *Once Upon a Time* é o mosaico de histórias que juntas formam uma nova. Com isso, vários vilões surgem durante os episódios, como por exemplo: a Malévola²⁰, bruxa da história da Bela Adormecida, que mais adiante é transformada em um dragão. A bruxa da história do João e Maria²¹, que é assada no forma e desaparece. Mas outros surgem com destaque, como os personagens Rumpelstiltskin, Cora, Regina e Zelena.

Rumpelstiltskin²² é o personagem de um conto não muito popular no Brasil, que leva o seu nome. No conto original, esse personagem faz acordos com as pessoas em troca de algo que lhe interessa, como ele mesmo diz em vários episódios “ All magic comes with a price²³”. Na série, ele permanece com o nome da versão alemã²⁴ da história e seu costume de fazer acordos. Mas esse personagem intrigante é um ponto crucial neste mosaico de contos. Ele faz parte de praticamente todas as histórias de OUAT. Além de ser o professor de magia das principais vilãs (Regina, Zelena e Cora), na série ele exerce uma função enquanto Rumpelstiltskin, a de Senhor da Trevas. Seguindo esse raciocínio, costuma fazer acordos, é professor de bruxaria, chamado de Senhor das Trevas e faz parte de todas as histórias, eu ousaria dizer que ele seria a personificação do diabo na série. Eliana Calado identifica “Satã enquanto elemento impulsionador, enquanto força criativa e desestruturante, o gênio inspirador” (2005, p.81). Seria ele o impulsionador de todas as tramas? Uma coisa é certa, sua aparição é fundamental para o desenrolar do enredo. E quem seriam suas discípulas? Vamos identifica-las.

Cora²⁵ é um personagem enigmático. A princípio aparece apenas como a mãe má de Regina. Apenas na segunda temporada é que entram em detalhes sobre a sua história. Filha do moleiro, ambiciosa, desejava ser uma rainha.

²⁰ Representada pela atriz Kristin Bauer van Straten

²¹ A atriz que representa a bruxa cega é Emma Caulfield

²² Personagem interpretado pelo ator Robert Carlyle.

²³ Tradução: Toda magia vem com um preço.

²⁴ Rumpelstiltskin é o nome na versão alemã. Em outros países ele já foi chamado de Tom Tit Tot (Grã-Bretanha); Whuppity Stoorie (Escócia), Ricdin-Ricdon (França) entre outros (COLEMAN, 2010, p.63)

²⁵ Cora é interpretada pelas atrizes Barbara Hershey (mais velha, Rainha de Copas) e por Rose McGowan (jovem, filha do moleiro)

Cansada das humilhações que sofria, encontra Rumpelstilskin e pede para que ele a ensine magia. Acabam se apaixonando. Ela percebe que esse amor não a levaria a realizar os seus objetivos de vida, então prefere abdicar do amor, retirando seu coração. Em outro momento da série, ela surge como Rainha de Copas, também conhecida como Rainha Vermelha, da história de Alice no País das Maravilhas, o que faz com ela participe do Spin-off Once Upon a Time in Wonderland. É um contraponto interessante a Rainha dos Corações não ter o seu em seu próprio corpo e ter como um dos seus ensinamentos a frase tantas vezes citadas “Love is a weakness²⁶”. Como o coração é uma representação do amor, estando ela sem o coração, deduzimos que ela teria perdido a capacidade de amar²⁷. E essa ausência afetiva é causadora de vários acontecimentos na série, principalmente com a personagem que falaremos no próximo tópico: Regina.

É importante mencionar aqui que nem Cora, nem Rumpelstilskin são a personificação do mal. Uma característica presente na forma que os personagens são mostrados durante o decorrer da história é a humanidade presente neles. Nenhum personagem é totalmente bom ou ruim. Todos passam por fases que evidenciam o sentimento presente neles mesmo. Quando descobrimos a causa das suas maldades, percebemos que a intenção é de mostrar que inicialmente todos são bons, mas os acontecimentos que surgem durante a vida os moldam, levando-os para um lado ou para outro.

²⁶ Traduzindo: O amor é uma fraqueza.

²⁷ Segundo o Dicionário de símbolos de Chevalier “Na tradição bíblica, o coração simboliza o homem interior, sua vida afetiva, sua sede de inteligência e sabedoria.”(p.342)

7. I'M THE EVIL QUEEN! (Nem tanto)

A célebre frase tantas vezes dita por Regina é a característica principal da sua personagem, a Rainha Má, e era usada quase como um ponto final durante algum pensamento. Quase uma autoafirmação, demonstrando a necessidade de lembrar a si mesma quem é e para o que veio. No primeiro episódio ela já surge imponente, demonstrando aos telespectadores o medo que ela causava durante suas aparições, tanto aos moradores da Floresta Encantada, quanto aos moradores de Storybrook. Enquanto no passado ela era a Rainha Má, madrasta da Branca de Neve e causadora de quase todos os males que irão surgir, no “nosso mundo” ela é a prefeita da cidade, também temida. Mas o que causou esse desejo de vingança, ao ponto de lançar uma maldição, que modificaria inclusive a sua própria vida? Raiva, ciúmes, inveja? Segundo a história dos Grimm's, a motivação para a vingança da rainha é a inveja, como podemos constatar no trecho a seguir:

“Ó minha Rainha, sois muito bela ainda,

Mas Branca de Neve é mil vezes mais linda.”

Ao ouvir estas palavras a rainha pôs-se a tremer, e seu rosto ficou verde de inveja. Desse momento em diante odiou Branca de Neve. Sempre que batia os olhos nela, seu coração ficava frio como uma pedra. A inveja e o orgulho medraram como pragas em seu coração. (2010, p.131)

Ainda no primeiro episódio de OUAT, a Branca de Neve afirma que a Rainha já tentou envenená-la por achar que sua enteada era a mais bela do reino²⁸, porém não é algo que se confirma posteriormente na série. Em um dos *flashback's* que ocorrem durante a temporada, a motivação do envenenamento é vingança. E a Branca de Neve ingere parte da maçã por conta própria, devido a culpa que sentia por fazer mal a madrasta no passado²⁹. Como eu já havia dito, esse episódio inicial tem a intenção de mostrar aos que assistem, uma nova roupagem dos contos antigos, sem deixar de respeitar alguns detalhes importantes. Um detalhe que pode ser observado com frequência é a alusão a maçã, em vários momentos, mas principalmente no primeiro episódio. Ela aparece sempre ligada a prefeita

²⁸ Essa afirmação ocorre no primeiro episódio, da primeira temporada, nos exatos 10 minutos e 36 segundos.

²⁹ Esse assunto será detalhado durante a análise.

Regina, seja na sidra que ela oferece para a personagem Emma³⁰, seja nas maçãs em sua sala e em seu gabinete, além de ter uma macieira em frente a sua casa. Segundo J.C. Cooper (1978, p.14), a maçã é “ambivalente com o mal” e sobre a árvore, Nadia Julien (1996, p.23) diz que a macieira

é a garantia da vida eterna, Na tradição irlandesa, a maçã é uma fruta que garante a imortalidade: cortada ao meio, transversalmente, revela uma estrela de cinco pontas, o pentagrama, símbolo das "cinco estações desde o nascimento até a morte e o renascimento."

A maçã como símbolo da Rainha Má é algo que realmente se faz presente em sua história. Seja no livro, em que a mesma deseja a beleza eterna, como ser jovem eternamente e não aceita que outra garota, mais jovem, obtenha o título de mais bonita do reino, mas também na série, como inicialmente a personagem que é autora de todos os males.

Como surge esse intenso desejo de vingança? Para descobrir é necessário contar um pouco a história de Rainha Má, a começar pelo nome. REGINA é uma palavra em latim que significa RAINHA, alias bem sugestivo. A escolha no nome foi intencional, pois sua mãe, Cora, desejava que a filha um dia se tornasse rainha. Contando sua história pelo ponto de vista cronológico (tendo em vista que a série é passada no presente com roupantes de passado que surgem) vamos falar sobre uma Regina jovem, sonhadora, que nada parece com a Rainha Má dos contos de fadas. Amada por seu pai, a menina por vezes era relativamente inocente e tinha bondade em seu coração. Amava em segredo o tratador de cavalos do seu castelo, por medo que ao ser descoberta por sua mãe, seu amor seria proibido. De nada importava poder, dinheiro, se o mais importante em uma história encantada era encontrar o amor verdadeiro e isso ela tinha, Daniel³¹.

Certo dia, uma garotinha passou pelas terras de sua família em um cavalo incontrolável, desesperada pedia ajuda. Ao ver tal situação, Regina não poupou esforços para salvar a menina. Agradecida ficou a garota, mas bem mais ficou seu pai, o Rei. Ao encontrar a salvadora de sua filha, para agradecê-la, o Rei admirado com a beleza de Regina, resolve pedi-la em casamento. Muito enaltecida ficou, porém seu desejo era de ter uma vida ao lado do amado Daniel. Sua mãe aceitou o pedido e com isso a garotinha ficou extremamente feliz, pois agora teria uma nova

³⁰ Personagem representada pela atriz Jennifer Morrison.

³¹ Personagem interpretado pelo ator Noah Bean

mãe. Essa garota chamava-se Branca de Neve. Com os preparativos para o casório, uma tristeza pesava no semblante da jovem Regina. Em um dos encontros secretos que mantinha com o amante, Regina foi flagrada por Branca de Neve, que ficou enfurecida por tamanha traição. Após explicações, a menina compreendeu que era amor verdadeiro e prometeu guardar segredo sobre tudo o que viu. Porém em uma conversa com Cora, achando que era injusto que qualquer garota perder a mãe, seja por morte ou pelas circunstâncias da vida, como brigas familiares. E então Branca resolveu contar a Cora sobre o segredo de Regina. Com medo de ter seus planos não concretizados, a mãe decide matar o amante, para que a filha se torne rainha. Desconsolada, nas vésperas de seu casamento, descobre que o real motivo por sua mãe ter descoberto foi por culpa da garotinha e a partir daquele momento, seu coração se entrega a escuridão e seu motivo para viver se torna vingar a morte do amado, causada indiretamente por Branca de Neve. Com isso, não podemos afirmar que como na história coletada por Grimm a motivação é inveja, a motivação seria de certa forma um ato de justiça. Com isso, se dá início a uma verdadeira perseguição a Branca de Neve, com o intuito de destruir a felicidade da garota, que em outrora destruiu a sua.

No primeiro episódio já surge uma Regina que ânsia por vingança. Isso é mencionado diversas vezes na primeira temporada, Seja em forma de aconselhamentos pelas pessoas próximas ou por ela mesma. Neste primeira aparição, em tempo cronológico antes da maldição, ela surge já como a temida Rainha Má, que deseja destruir o final feliz de todos pra se vingar especificamente de uma pessoa, Branca de Neve.

7.1 RAINHA MÁ? NÃO SERIA MELHOR BRUXA MÁ?

Uma coisa é certa, Regina torna-se bruxa, mas nos contos de fadas, resta a dúvida. Bruxa ou apenas uma madrasta malvada? Pude observar, na leitura de diversas traduções, que uma coisa é certa: a Rainha Má não passa de uma Madrasta Má. Nenhuma história afirma com certeza que a vilã seria adepta da bruxaria, Por vezes a chamam de bruxa, como adjetivo pejorativo. Era apenas uma madrasta má, que com auxílio de astúcia e um pouco de veneno tentava alcançar

seu objetivo. Ela já envenenou tiara, pente, maçã, anel.... Mas sinceramente, bruxa? Está mais para uma madrasta perturbada! Em um dos finais, a Rainha é obrigada a dançar sobre brasas, com sapatinhos de ferros e segundo este final Michael Coleman afirma “os primeiros ouvintes devem ter adorado, porque viam a rainha como uma espécie de bruxa, e queimar os seus pés com sapatos de ferro em brasa era uma maneira de usar o fogo contra ela.” (2010, p.82). Isso nos remete a imagem da bruxa que era perseguida na Inquisição, que muitas vezes por motivos torpes era acusada de bruxaria e condenada a fogueira.

Como já foi dito no tópico anterior, Regina já foi um personagem do bem. Em uma das tentativas de fuga³² do casamento com o Rei, acaba caindo em uma armadilha feita por Cora, que tentava a todo custo tornar sua filha uma rainha. A garota diz para a mãe que não deseja se casar com o Rei, que anseia por liberdade, mas ela argumenta que *poder é liberdade*. Até então Regina não utilizava magia, nem tão pouco era a favor disso, pois sabia em que a magia havia transformado sua mãe.

Neste mesmo episódio citado, durante uma conversa no castelo, Branca de Neve pergunta a Regina sobre uma joia que encontra. A futura rainha diz ter sido presente de Daniel. Com certo desprezo, a menina se refere ao rapaz como “o tratador de cavalos que a abandonou”. Indignada, Regina diz que na verdade ele foi morto por culpa de Branca e a asfixia com a gargantilha encontrada. Porém, a continuidade da cena demonstra que na verdade tudo isso fazia parte de um pensamento de Regina, que deseja fazê-lo, mas não tinha coragem e de certa forma considerava errado (como ela demonstra balançando a cabeça, inconformada com o próprio pensamento).

Em outra cena, seguinte a esta, Regina desabafa com o seu pai sobre o fato de sua mãe, Cora estar enlouquecendo-a. Ela não deseja futuramente se tornar a cópia de sua mãe e pergunta ao seu pai como a magia chegou até ela, que responde que tudo aconteceu após o Senhor das Trevas ter cruzado o seu caminho, presenteando-a com um livro de feitiços. Essas cenas descritas fazem parte de um *flashback* que ocorre enquanto a Prefeita Mills procura seu livro de feitiços na loja do Sr. Gold³³, em Storybrook. Interessante o embate feito em cima dos sentimentos ambivalentes da personagem analisada. Ao mesmo tempo em

³² Que ocorre no segundo episódio da segunda temporada.

³³ Personagem do Rumpelstiltskin no “mundo real”.

que mostra a jovem que relutava em não usar magia, com uma Regina adulta, que necessita da magia, como combustível para a própria vida. Outro fato interessante que ocorre com a Rainha Má, ainda na primeira temporada, é a mescla de sentimentos que acontecem com a personagem, profundidade que não encontramos no conto da Branca de Neve, mesmo porque na história coletada pelos irmãos Grimm, a Madrasta Má não passa de uma coadjuvante. No penúltimo episódio da temporada, Regina tem uma espécie de pesadelo:



Figura 1: nesta imagem aparece a população de Storybrook contra a Prefeita Mills³⁴

Esta imagem representa o ponto central do sonho. Regina é cercada pela população da cidade, que tenta vingar todo o mal que sofreram devido a maldição que foi lançada. Nesta fase da temporada (reta final) a Rainha Má já está mais sensibilizada, sofrendo com as consequências dos seus atos no passado. Até seu filho adotivo, Henry, à despreza pelos maus cometidos anteriormente. Solitária, acaba tendo este pesadelo, em que é perseguida pelos antigos moradores da Floresta Encantada, que exigiam satisfação, na tentativa de entender um pouco a mente do mal. Atordoada, sem escapatória, Regina sofre. Emma se aproxima da prefeita, que está amarrada em um tronco de árvore (que intencionalmente é uma macieira) e mostra o fruto gerado pela planta, que é negro, apodrecido. A Salvadora diz que o fruto podre representa Regina, em seu interior, enegrecido pelo ódio e pelo desejo de vingança.

³⁴ Essa imagem aparece no tempo de dois minutos e vinte nove segundos, durante o episódio 21 da primeira temporada. Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2011



Figura 2: Cena³⁵ em que Emma (Patino Feio e Salvadora) fala sobre o interior enegrecido da Prefeita Mill (Rainha Má)

Desesperada, Regina diz que o seu desejo era de vencer alguma vez em sua vida, sendo uma referência ao final das bruxas nos contos de fadas escritos: fracassadas e sem final feliz. Podemos perceber que a forma em que a personagem se encontra, amarrada em uma árvore e com a população que a cerca equipada de tochas acesas, seria uma referência clara a caça as bruxas, em que mulheres (muitas vezes inocentes) eram queimadas vivas em fogueiras por serem acusadas de bruxaria e atos satânicos. Segundo Sigmund Freud, em sua obra *A interpretação dos sonhos*, o autor explica que “O sonho se serve, pois, desse simbolismo para a figuração de seus pensamentos latentes. Entre os símbolos empregados, há sem dúvida muitos que, em geral, significam o mesmo” (2014, p.376) Ou seja, os sonhos, apesar de todo o simbolismo agregado, pode simbolizar exatamente o que está sendo representado. Ao acordar, a cena mostra uma Regina preocupada, com medo de perder, carente, sozinha. Ao encontrar sua macieira de estimação, percebe que a mesma está apodrecendo, perdendo a vida. Assim como ela, que viveu em busca de concretizar uma vingança que estava fazendo com que ela perdesse o amor do único que ainda estava presente ao seu lado, seu filho Henry.

³⁵ A cena ocorre aos dois minutos e dez segundos, no episódio 21 da primeira temporada. .
Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2011

No episódio seguinte, o último da primeira temporada, Regina tenta se livrar de Emma, oferecendo um pastel de maçã, como a rainha Má dos irmãos Grimm acaba fazendo com a Branca de Neve

Branca de Neve sentiu um ardente desejo pela linda maçã, e quando viu a camponesa dar uma mordida não pôde resistir mais. Enfiou a mão pela janela e pegou a metade envenenada. Assim que mordeu, caiu morta no chão. A Rainha contemplou-a com olhos furiosos e explodiu numa gargalhada. (2010, p. 140)

Porém, Henry é que acaba ingerindo o alimento e cai em sono profundo. Só o amor pode salva-lo. Emma e Regina tentam salvar o garoto, a união das duas (a que lança a maldição e a que quebra) faz com que Henry retorne a vida. Esse seria o primeiro passo da vilã para a redenção, se não fosse outro empecilho: o retorno de sua mãe Cora na segunda temporada.

7.2 CORA, A MÃE QUE É PIOR QUE UMA MADRASTA MÁ

Já percebemos que a filha do moleiro *não é flor que se cheire*³⁶. Mas como mãe, seu papel não foi devidamente cumprido. Já percebemos que a maternidade é algo decorrente nas histórias infantis. Seja como mãe ou madrasta, ambas aparecem em diversos contos. Mas na verdade, tudo isso pode ser um ponto de vista, pois segundo Bettelheim, em sua análise do ponto de vista psicológico, “embora mamãe seja com mais frequência a protetora toda-dadivosa, pode-se transformar na cruel madrasta se for malvada a ponto de negar a seu filhinho algo que ele deseja.” (2001, p.84) É bem perceptível esse uso, pois quando se é boa, a nomenclatura usada é mamãe e quando má, madrasta. Algumas histórias antigas, coletadas por Perrault, tinham a personagem perversa como mãe mesmo, e não madrasta. Os irmãos Grimm modificaram um pouco o rumo das histórias, diminuindo o grau de perversidade encontrado nos finais descritos por Perrault.

Na segunda temporada, é perceptível a mudança de Regina, mas com o retorno de Cora, a situação muda. A Rainha Má não passa de uma garota indefesa, que sofre por não ter o carinho da mãe e tenta, de forma inconsciente, chamar atenção da mesma, fazendo coisas para agradá-la. Mas nada disso na verdade importa. Cora não pode amar sua filha, pois em seu peito não há um coração que carregue esse sentimento esperado por sua Regina. Após vários episódios e

³⁶ Expressão popular que indica o mau caráter da personagem.

situações que fazem com que Regina volte a ser a vilã da história, por intermédio de Branca de Neve que tinha um plano em mente, a Rainha Má devolve o coração de sua mãe ao corpo da mesma, fazendo com ela morra. Antes de seu falecimento, Cora demonstra afeto por sua filha, o que torna o ódio de Regina pela enteada maior ainda. E volta tudo a estaca zero, a vingança torna sua motivação existencial, mas por pouco tempo. Até que em nome do amor, Regina abre a mão da própria vida para salvar a cidade e acaba ganhando o respeito de todos na cidade. Acabam encontrando outro meio de salvar a cidade e Regina se mantém viva e a caminho da redenção tão esperada. O roteiro e a atuação de Lana Parrilla fazem com que o ódio que deverá ser sentido pela vilã se transforma em torcida pela transformação da mesma em uma personagem benigna e mais próxima do seu final feliz. Mas se a Rainha Má não será mais tão vilã assim, quem fará o papel do vilão para contrapor o do herói? E surge Peter Pan, que faz parte de mais um problema familiar, mais um caso de família desestruturada.

Peter Pan em seu conto é apenas um garoto que deseja ser eternamente jovem. Mas na série *Once Upon a Time* esse rapaz é mais uma das faces do mal. Aparentemente é apenas um garoto³⁷ que deseja ter amigos em um lugar chamado *Neverland*, mas que na realidade é uma prisão para jovens que são manipulados para ser um auxílio em sua busca por poder. Não irei detalhar a história desse personagem, pois ele não é o objeto de pesquisa deste artigo, mas ele é o pai de Rumpelstiltskin que se transforma em um jovem garoto, em busca da eternidade e de poder, se tornando assim o vilão da primeira fase da terceira temporada da série. Tudo isso foi necessário para o que está por vir. Enquanto a Rainha Má está aqui, o Mal está chegando....³⁸

³⁷ O personagem Peter Pan é representado pelo ator Robbie Kay. Quando retorna ao estado primário, como pai de Rumpelstiltskin é interpretado por Stephen Lord.

³⁸ Frase de impacto utilizada pelos roteiristas da série, indicando que a Rainha Má, já estava presente na história, mas o mal estava chegando, o que modificaria o rumo da série. A frase original em inglês é "The Evil Queen here. The Wicked Witch is coming."

8 THE WICKED WITCH: A BRUXINHA VERDE DE INVEJA

Neste capítulo será analisada a segunda bruxa deste trabalho, a Bruxa Má do Oeste. Apesar de sua breve passagem por OUAT, que dura apenas dez episódios, sua estadia é rica em elementos, que merecem ser citados aqui. A nova vilã surge na segunda fase da terceira temporada, no episódio de número doze. Após a também breve passagem de Peter Pan, uma nova maldição é lançada pelo pai de Rumpelstiltskin. Para conseguir a anulação da mesma, Regina terá que cancelar sua primeira maldição, fazendo com que todos retornem a Floresta Encantada, causando o fim de Storybrook e a todos que foram afetados pela primeira maldição. Não haveria outro destino senão voltar para o reino. Com exceção de Henry e Emma que teriam que ficar no “nosso mundo”, já que Henry não nasceu no Reino Encantado e por esse motivo não poderia retornar para um local em que nunca esteve. Emma, na função de mãe e salvadora, também não fora atingida na maldição e por isso ficaria a cargo de cuidar do garoto. Ambos foram morar em Nova York e tiveram suas lembranças de Storybrook apagadas para evitar maiores sofrimentos. E assim, mesmo que a base de mentiras, tiveram finalmente uma vida normal. Tudo isso muda com a visita de Hook³⁹, o Capitão Gancho da história de Peter Pan, que pede a ajuda de Emma para salvar sua própria família. Ela não acredita até detalhes a fazem duvidar da realidade em que vive e fazem com que tome uma poção para retomar suas memórias. Com isso, Emma e Henry retornam a Storybrook, que não sumiu do mapa, porém seus moradores não sabem como retornaram para a mesma. Com isso, em busca de respostas, a série utiliza *flashback* para explicar o que aconteceu e a nossa nova vilã finalmente surge.

³⁹ O capitão Gancho é interpretado pelo ator Colin O'Donoghue

8.1 THE WICKED IS COMING

Primeiro surge um mistério: o que aconteceu para que os personagens dos contos de fadas retornassem a Storybrook e sem memória? A resposta para essa indagação começa a surgir neste mesmo episódio. Antes de conhecermos a bruxa, ouvimos sua voz e vemos sua cor exótica, mas em um primeiro instante não aparece o rosto da atriz.



Figura 3: Surge a Bruxa Má do Oeste⁴⁰

Eis que surge a Bruxa Má do Oeste, que mal acabou de chegar e já está falando em vingança. Mas, se vingar de quem? Isso será esclarecido no decorrer da análise. Nesta mesma cena, a personagem, que não se apresentou ainda, fala que finalmente conseguirá alcançar seu objetivo. Nos últimos minutos do episódio, seu rosto aparece junto a frase “A Rainha pode ser Má. Mas eu sou a Bruxa Má do Oeste.” Com isso, podemos imaginar que a Rainha Má tem alguma relação com esse desejo de vingança que a nova bruxa expressou sentir.

No episódio seguinte, Zelena⁴¹ aparece no castelo de Regina, usando a roupa da Rainha Má e demonstrando que tudo que ali existe, merece pertencer a

⁴⁰ A imagem aparece no final do episódio, aos quarenta e seis minutos e vinte e seis segundos, no episódio 12 da terceira temporada. . Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014

⁴¹ A personagem é representada pela atriz Rebeca Mader.

ela, não à antiga rainha. Com isso há o primeiro encontro das duas vilãs na Floresta Encantada, mas em Storybrook ninguém se recorda da Bruxa Má, mas já deixam claro que todos do Reino Encantado sabiam que ela existia e o que estava planejando. Essa personagem carrega muito símbolos que remetem a história de onde essa personagem saiu, para adentrar a fantástica viagem de *Once Upon a Time*. Aliás, de onde ela veio? Vamos conhecer um pouco mais sobre a sua vida.

8.2 DOROTHY OU BRUXA MÁ DO OESTE? EIS A QUESTÃO

A Bruxa Má do Oeste e a personagem Dorothy fazem parte de um conto de fadas chamado *O Mágico de Oz*, escrito por L. Frank Baum. Esta obra é considerada um Conto de Fadas moderno, devido a ingenuidade e o tipo de final que sugere. Ao contrário dos contos mais antigos, que tinham um final mais drástico, Baum sugere leveza ao escrever para crianças como ele mesmo descreve na introdução de seu livro

(...) os contos de fadas dos velhos tempos, tendo servido a gerações, podem agora ser classificados como “históricos” nas seções das bibliotecas infantis; portanto chegou a hora de novos “contos maravilhosos”, nos quais os personagens do gênio, da fada e do anão estereotipados sejam eliminados, junto com todo aquele derramamento de sangue criado por seus autores para demonstrar uma terrível moral em cada história. A educação moderna inclui moralidade, assim sendo, a criança moderna busca apenas diversão em suas histórias maravilhosas e dispensa sem pensar todos esses incidentes desagradáveis. (...) Essa história aspira ser um conto de fadas moderno, no qual o deslumbramento e a alegria são assegurados, e o sofrimento e os pesadelos são deixados de fora. (2011, p.9)

Ou seja, de acordo com L. Frank Baum, apesar da importância histórica dos Contos de Fadas, é necessário criar novas histórias que agradem as crianças de hoje. *O Mágico de Oz* é uma obra mais ingênua, leve, sem tantos castigos e moralidades como os contos de Perrault ou Grimm. A representação deste conto na série *Once Upon a Time* condiz com o texto original?

Algo interessante que ocorre na série é a comparação da Dorothy com a Bruxa Má do Oeste. Mas como isso é possível? Dois personagens tão distintos do conto *O Mágico de Oz* e que aqui são superficialmente considerados a mesma pessoa? Acredito que essa comparação inicial representa os dois lados de Zelena: o bem e o mal. A princípio, a jovem Zelena é uma garota inocente e bastante carente. Abandonada pela mãe, encontra-se em uma terra estranha, sendo criada

por um casal que a encontra após cair de um ciclone. Este é primeiro posto em que a série coloca Zelena, inicialmente como a possível Dorothy, mostrando a ambivalência da personagem.

Os ventos do norte e do sul se encontram onde a casa estava, e ela se tornou o centro exato do ciclone.(...) Dorothy percebeu que estava viajando tranquilamente. Depois de alguns rodopios, e em uma vez que a casa virou bastante, ela sentiu como se fosse embalada como um bebê no berço. (2011, p. 13)

Assim como a metáfora acima, Zelena foi embalada em um cestinho e trazida para a terra de Oz, quando era apenas um bebê. Após sua chegada em terra desconhecida, não matou a Bruxa Má do Leste, como no conto. Porém, em um certo momento da história, Zelena ganha os sapatinhos da bruxa, assim como Dorothy, no conto, como podemos ver neste trecho

Os pés da Bruxa haviam desaparecido totalmente e nada sobrara além dos sapatos prateados. – Ela era tão velha — disse a Bruxa do Norte —, que secou rapidinho no sol. É o fim dela. Mas os sapatos prateados são seus, e você deveria calçá-los. (2011, p.21)

Mas não por tê-la matado, mas sim pelas mãos do Mágico de Oz.

Após alguns acontecimentos, Zelena encontra Glinda, a Bruxa Boa do Sul, que diz acreditar que Zelena é na verdade a bruxa que elas tanto esperavam, que estava predestinada a ocupar o lugar do Oeste na mesa das bruxas protetoras de Oz. Porém, a filha de Cora sentia que não merecia o lugar, pois a inveja já estava a consumindo, tanto que a garota já estava totalmente verde. Glinda diz que segundo o livro⁴² de registro de Oz a pessoa apta a ocupar esse lugar teria chegada a terra de Oz em um ciclone, que é o caso de Zelena. E a inocência que teria perdido no trajeto poderia ser recuperada, bastava querer mudar. Neste momento, Glinda presenteia a Bruxa Boa do Oeste com um colar e seu pingente tiraria a cor verde de Zelena, porém também sugaria seu poder. Uma vez que estivesse sem o colar, não teria poder algum. Mas enquanto permanecesse com a joia, mas poder ela teria. Cada bruxa de Oz representa na série e no livro uma direção geográfica, mas além disso, cada uma representa uma habilidade: A Bruxa Boa do Norte representa a sabedoria; a Bruxa Boa do Leste representa a coragem; a Bruxa Boa do Sul representa o amor e a Bruxa Boa do Oeste deveria representar a inocência. Essas

⁴² Este livro está presente apenas na série e nele contém todo o passado, presente e futuro de Oz.

qualidades lembram certos personagens da história original, que veremos no próximo capítulo.

Porém neste mesmo episódio, o vigésimo da terceira temporada, aparece a verdadeira Dorothy, que também surge de um ciclone e com a sua falta de jeito e inocência encanta as irmãs bruxas. Tomada pela inveja e com medo que a menina tomasse seu lugar, Zelena tenta atacar a garota com chamas de fogo, que devido o medo que sentiu, grita e joga a água se segurava em um balde em cima da Bruxa do Oeste, que acaba derretendo. Neste momento, Dorothy como no livro, varre o mal da terra de Oz.

(...) ela pegou o bale de água que ficava por perto e jogou na Bruxa, molhando a da cabeça aos pés. No mesmo instante, a velha má deu um grito de terror, e enquanto Dorothy a olhava espantada, a Bruxa começou a derreter. (2011, p.113)

Mas Zelena não seria derrotada assim tão fácil. Após as bruxas irem ao encontro de Dorothy para saber o que estava acontecendo, perceberam que ela era a verdadeira predestinada ao trono oeste de Oz, porém tudo que a menina deseja é voltar para o Kansas, assim como no texto de L.Frank Baum, para reencontrar a sua família. Após saírem de perto dos restos derretidos da Bruxa Má do Oeste, envolta em uma fumaça verde ela desaparece, mostrando a todos que estava prestes a voltar, mas invejosa do que nunca. No livro a Bruxa Má do Oeste é descrita como

(...) só tinha um olho, mas esse era poderoso como um telescópio, e podia ver tudo. Tinham longas pernas, olhos ferozes e dentes afiados. (2011, p.104).



Figura 4: imagem do salão principal do palácio de Oz, onde Zelena podia ver tudo o que acontecia em todos os reinos⁴³.

Na série, a personagem não tinha só um olho, porém havia algo que representava essa imagem. No Palácio de Oz, no chão da sala principal há no piso uma espécie de espelho, que tudo vê. Isso poderia ser o telescópio citado como o olho no texto de L.Frank Baum, como na imagem apresentada.

8.3 QUATRO PERSONAGENS = QUATRO INGREDIENTES

Voltando a contar um pouco sobre a história de Zelena no Reino Encantado, percebemos o indício de que uma vingança está sendo preparada, mas ainda não sabemos o motivo. Nos episódios seguintes mostra a personagem inserida no contexto atual, em Storybrook, planejando algo e recolhendo ingredientes para alguma magia. A primeira vítima de suas maldades é o Príncipe Encantado, que acaba sendo enfeitiçado e encontra seu pior inimigo: ele mesmo. Em um duelo com sua própria imagem, ele acaba tendo sua espada quebrada e devido o feitiço, após enfrentar o seu maior medo, acaba perdendo sua coragem, que fica retida em um pedaço de sua arma e apreendida pela bruxa. Com isso, Zelena consegue o seu primeiro ingrediente: a coragem. Algo em comum com o texto original, pois a falta de coragem é que faz com que o Leão viaje pela estrada de tijolos amarelos para encontrar o Mágico de Oz e quem sabe recuperar o que lhe falta. Um trecho do livro que fala sobre a falta de coragem do Leão e como ele se sente:

– Então, se não se importam, vou com você – disse o Leão. – Porque minha vida é simplesmente insuportável sem um pouco de coragem. (2011, p. 52)

E o Leão, aqui representado por Encantado, perde sua coragem.

No texto de L.Frank Baum, a sequência de personagens que surgem na história que ocorre na terra de Oz é: Dorothy, Espantalho, Homem de Lata, e o Leão. Mas na série, o primeiro a surgir foi o Leão, e o segundo é Espantalho. No

⁴³ Imagem retirada do episódio 13 da terceira temporada, aos 13 minutos e 41 segundos.. Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014.

livro *O mágico de Oz* segue o trecho que o Espantalho se lamenta por não ter cérebro:

-- Sabe, não me importo que minhas pernas, braços e corpo sejam recheados de palha, porque assim não me machuco. Se alguém pinica meu pé ou enfia um prego em mim, não importa, porque eu nem sinto. Mas não quero que me chamem de bobo, e se minha cabeça ficar recheada de palha em vez de cérebro, como a sua, como vou aprender alguma coisa na vida? (2011, p.32)

Representado por Rumpelstiltskin, o Senhor das Trevas retorna⁴⁴ e acaba aprisionado com o seu filho em um mesmo corpo, fazendo que sua mente acabe ficando perturbada em dividir espaço com Neal⁴⁵, fazendo com que beire a loucura. Não estando mais com a posse de sua adaga⁴⁶, acaba sendo obrigado a ceder aos comandos de sua portadora, Zelena. Rumpel é o espantalho do livro sobre Oz representado em OUAT, que sem a adaga, é manipulado como um boneco, recheado de palha, sem cérebro. Isso fica claro quando preso em uma gaiola, a Bruxa Má do Oeste lhe presenteia com uma roca de fiar, objeto que o Senhor das Trevas costuma usar na Floresta Encantada para transformar palha em ouro. Com o ouro produzido, Zelena o transforma em cérebro.

Regina é a meia-irmã que Zelena inveja completamente. Esse sentimento fez com que toda a vida da Bruxa seja em função de tentar vingar alguém por todos os problemas que sofrera em sua vida. A bruxinha verde não aceita que Regina tenha sido a preterida para lançar a maldição de Rumpel, além de ter vivido ao lado de sua mãe, já que Zelena foi abandonada ao nascer, para que sua mãe Cora pudesse conseguir um futuro melhor, que acreditava ser o merecido por ela. Assim como no livro, Regina já teve um grande amor, já falado aqui. Mas que por culpa de sua mãe, o perdera. A Rainha Má aqui representa o homem de lata, que tanta deseja amar novamente, achando não ser possível sem seu coração, como no trecho a seguir:

(...) a maior perda que tive foi a perda do meu coração. Enquanto eu amava, era o homem mais feliz da terra; mas ninguém pode amar sem coração, então decidi pedir a Oz que me dê um. Se ele fiz isso, vou voltar à donzela Munchkin e me casar com ela. (2011, p. 46)

Zelena deseja o coração de sua irmã como ingrediente do seu feitiço.

⁴⁴ Personagem morre na terceira temporada, em um plano para derrotar Peter Pan. Retornando série após três episódios de sua morte.

⁴⁵ Personagem interpretado por Michael Raymond -James

⁴⁶ Arma fictícia que o portador utiliza para comandar o Senhor das Trevas.

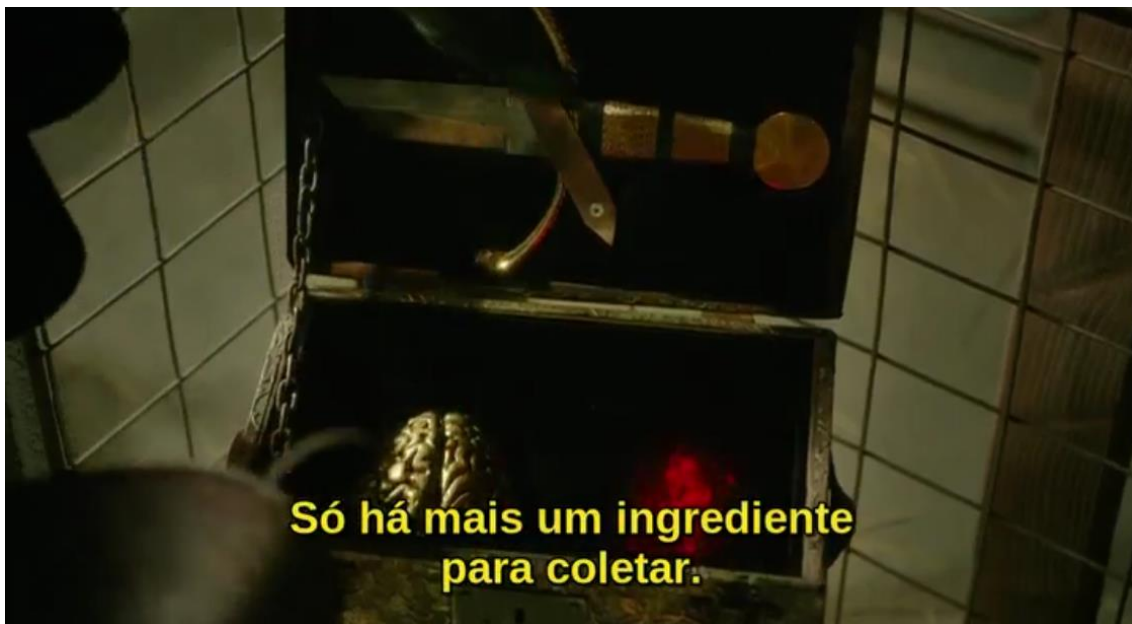


Figura 5: os três objetos coletados por Zelena. O coração, a espada e o cérebro feito de ouro⁴⁷

O ingrediente especial para o feitiço é a algo que Zelena perdeu por não conseguir mais segurar seus sentimentos de inveja e vingança, algo que a Dorothy tinha: inocência

Dorothy era uma garotinha inocente e inofensiva, que um ciclone carregou por vários quilômetros para longe de casa; nunca tinha matado uma mosca em toda a sua vida. (2011, p.19)

Quem em Storybrook poderia ser tão inocente quanto a Dorothy, para servir como ingrediente de seu feitiço? O filho de Branca de Neve, pois não ser mais inocente e puro que alguém que acaba de nascer.

Apesar de no livro esses personagens não terem algo que desejam e tentam realizar seus sonhos, indo atrás desses objetos, na série os mesmos já possuem e aí a Bruxa Má do Oeste retira essas habilidades dos personagens, sabedoria (cérebro, fazendo que Rumpel fique a beira da loucura), liderança (coragem, fazendo com que Encantado perca sua principal qualidade), amor (coração, deixando Regina impossibilitada de amar alguém) e a inocência (Dorothy no livro de Frank Baum, nesta história ela pega um recém-nascido). E qual é a verdadeira intenção da garota? Conseguir o que nenhum outro ser tenha conseguido

⁴⁷ .A imagem foi capturada no episódio 20 da terceira temporada, em 1min e21 segundos. Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014

anteriormente: fazer um feitiço que a fizesse voltar no tempo e mudar o passado. Mas o que ela conseguiria voltando ao passado?

8.4 EU MEREÇO TER TUDO O QUE É SEU!

A inveja várias vezes mencionada aqui, é o motivo para que a nossa vilã tente este novo feitiço. Afinal, voltando ao passado, ela faria com que Cora matasse Eva (mãe da Branca de Neve), o que faria com que a mesma se casasse com um príncipe que acabou desistindo dela por causa de uma confissão de Eva. Com isso, Cora que já estava grávida, teria Zelena e não haveria conhecido Henry, pai de Regina, que não teria nascido. Com isso, finalmente Zelena teria TUDO que pertence a Regina. Mas segundo Rumpelstiltskin⁴⁸, mesmo retornando ao passado, Zelena não poderia mudar o que é mais importante: aquilo que ela realmente é. Como o autor Homero Santiago afirma “(...) pode-se afirmar que o desejo de um ser humano é a essência, aquilo que ele é.” (2011, p.31)

A inveja predominante no comportamento de Zelena é causada pelo desejo de ter algo que não lhe pertence, mas que ela acredita merecer mais que o outro. Esse desejo faz com que ela seja infeliz e busque apenas aquilo que é impossível, pois mesmo tomando tudo que pertence a Regina, seria apenas uma vingança, pois ela não deixaria de ser quem ela é, apenas teria algo que não lhe pertence verdadeiramente. O desejo, motivador de ter tudo que pertence a Regina, pode ser explicado pelo H. Santiago

desejo é justamente tal esforço ou apetite quando dele temos consciência. Com o termo desejo, o filósofo afirma querer abranger todos os esforços da natureza humana que designamos pelos nomes de apetite, vontade, desejo ou impulso.” (2011, p.31)

Porém Regina não permitirá que Zelena roube o que lhe pertence. Nesta fase da história não encontramos mais a Rainha Má e sim uma Regina que se esforçou muito para conseguir o respeito da população de Storybrook e não vai deixar que sua meia-irmã tire tudo o que demorou tanto tempo para conseguir. Como já dito anteriormente, Regina e Zelena são irmãs. A Bruxa Má do Oeste é a primeira filha de Cora, que quando jovem foi iludida por um jardineiro, engravidando do rapaz. Com isso, após descobrir a verdade sobre o seu amado,

⁴⁸ Rumpelstiltskin fala sobre isso no episódio 20 da terceira temporada, aos 3min e 57 segundos.

se encontra sozinha e com um bebê em seu ventre. Acaba conhecendo um Príncipe que se interessa por ela e lhe propõe casamento. O jardineiro ao descobrir, chantageia Cora, diz que caso ela não arranje dinheiro para lhe dar, contará ao noivo sobre sua gravidez. Mesmo achando injusto, Cora cumpre com o pedido do rapaz. Porém, mal sabia ela que Eva estava ouvindo a conversa e descoberto sobre o seu plano de roubar o reino, desmascarando assim, a pobre grávida, que se vê novamente abandonada.

Após esse incidente, Cora dá a luz a Zelena, mas abandona a garota, pois considera mais importante realizar seus planos, que seriam inviáveis com uma criança a tiracolo. Em um Ciclone, a garotinha acaba indo para um lugar desconhecido, a terra de Oz. Após alguns anos, Cora conhece o príncipe Henry, com quem se casa e acaba tendo Regina. Zelena é encontrada por um casal de camponeses e é criada por eles, até a juventude.

Ao descobrir que é na verdade adotada, Zelena resolve ir atrás do Mágico de Oz para descobrir o que havia acontecido, o motivo por ser abandonada. Ao ver pelo portal no piso do Palácio das Esmeraldas sua irmã sendo iniciada pelo Senhor das Trevas, percebe que a magia que a acompanha desde nascida é bem melhor que a de sua irmã, tendo assim seu primeiro surto de inveja, pois acredita que ela deveria estar no lugar da irmã.

Com os sapatinhos prateados que ganha de Oz, Zelena faz uma visita ao Reino de Branca de Neve. Em um dos encontros que Rumple teria com Regina, acaba encontrando em seu lugar Zelena e descobre a verdadeira história da mesma. Começa assim a ensinar a garota, que descobre que o Senhor das Trevas estava iniciando Regina pra lançar uma maldição. Após muito esforço, percebe que seria a melhor escolha de Rumplestiltskin, que na verdade escolhe Regina. E aí começa uma verdadeira perseguição a Regina, desejando intensamente tudo que pertence a irmã.

Quando é lançada a maldição de Peter Pan, toda a população de Storybrook retorna a Floresta Encantada. O que não podiam imaginar é que o castelo havia sido tomado por Zelena e seus macacos alados. Após usufruir do que pertence a Regina, planeja lançar o feitiço para retornar ao passado, algo que iria contra as regras da magia. Com isso ela transporta todos de volta ao “nosso mundo”, sem

suas memórias, podendo assim circular livremente sem que todos a vejam como vilã.

Após ser descoberta pela população, a Bruxa Má do Oeste decide fazer de certa forma, um duelo com sua irmã. Marcam o encontro em frente a biblioteca, mas isso é na verdade um plano para capturar o coração de Regina. Neste encontro, Zelena diz a Prefeita Mills que deseja ter tudo que pertence a ela, mas acha que a mesma não valoriza. Regina percebe então que tudo na verdade é inveja. As cores que representam as bruxas nas cenas em que encontram é o vermelho e o verde. Segundo o Dicionário de Símbolos de Chavelier o verde e o vermelho são cores complementares, como podemos perceber nesse trecho:

O verde é a cor de água como o vermelho é cor de fogo, e é por essa razão que o homem sempre sentiu, instintivamente, que as relações entre essas duas cores são análogas às de sua essência e existência (...) o desabrochar da vida parte do vermelho e desabrocha no verde.(...) Em todas as mitologias, as divindades verdes da primavera hibernam nos infernos onde o vermelho ctoniano as regenera. Por isso são exteriormente verdes e interiormente vermelhas, e seus domínios estendem-se sobre os dois mundos. (2009, p.939)

Em vários significados colocados neste dicionário, o verde é uma cor complementar ao vermelho. A vida de Zelena só passa a ter sentido ao encontrar Regina. Sua existência move a vida da Bruxa Má, o vermelho é “universalmente considerado como símbolo fundamental do princípio da vida, com sua força, seu poder e seu brilho”(p.944).



Figura 6: imagem em que as duas bruxas duelam na encruzilhada.⁴⁹
A imagem acima ilustra o duelo das bruxas e suas cores representantes.

⁴⁹ Imagem capturada do episódio 16 da terceira temporada, aos 35 minutos e 15 segundos. Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014

9 ACEITA UMA MAÇÃ⁵⁰?

Em uma cena do episódio 18, da terceira temporada, as duas personagens utilizam de metáforas para falar sobre esse “duelo” de cores existentes na série, representando as personagens em questão, em uma discussão sobre maçãs. Regina que é representada nesta temporada pela cor vermelha, seja em roupas ou acessórios, usa maçãs de sua macieira como forma de decorar a casa, desde a primeira temporada da série. Zelena é representada pela cor verde, seja pelas roupas ou acessórios, como no caso de Regina, ou até mesmo pela cor de sua pele na terra de Oz. A cena ocorre na casa de Regina, que recebe de sua irmã uma cesta de maçãs verdes.

A maçã é a fruta dos desejos. Ela representa “abusar da própria inteligência para conhecer o mal, da sensibilidade para o desejar, da própria liberdade para praticá-lo” (Chevalier, p.572). A maçã vermelha de Regina na primeira temporada representava o seu desejo de vingança, como no conto

Ao ouvir as palavras pronunciadas pelo espelho, a rainha começou a tremer de raiva. “Branca de Neve tem de morrer!” exclamou. “Mesmo que isso custe a minha vida.” Foi para a câmara secreta, onde ninguém jamais pensava, e confeccionou uma maçã cheia de veneno. Do lado de fora era bonita – branca com as faces vermelhas –, vê-la era desejar-la. Mas quem lhe desse a menor das mordidas, morreria. (GRIMM, 2010, p.140)

No caso de Zelena, a maçã verde representa a inveja que ela sente, ou seja, o desejo de ter tudo que provem de Regina. A maçã representa poder ter algo que é na verdade de sua irmã, a fruto como símbolo do poder da Rainha Má.

⁵⁰ Frase que remete ao momento em que a Rainha Má oferece a maçã envenenada a sua enteada Branca de Neve.



Figura 7: A imagem representa o momento em que Regina recebe uma cesta de maçãs verdes.⁵¹

No momento seguinte, ao entrar em sua casa Regina encontra Zelena, que começa a discursar sobre os tipos de maçã, vermelha e verde.

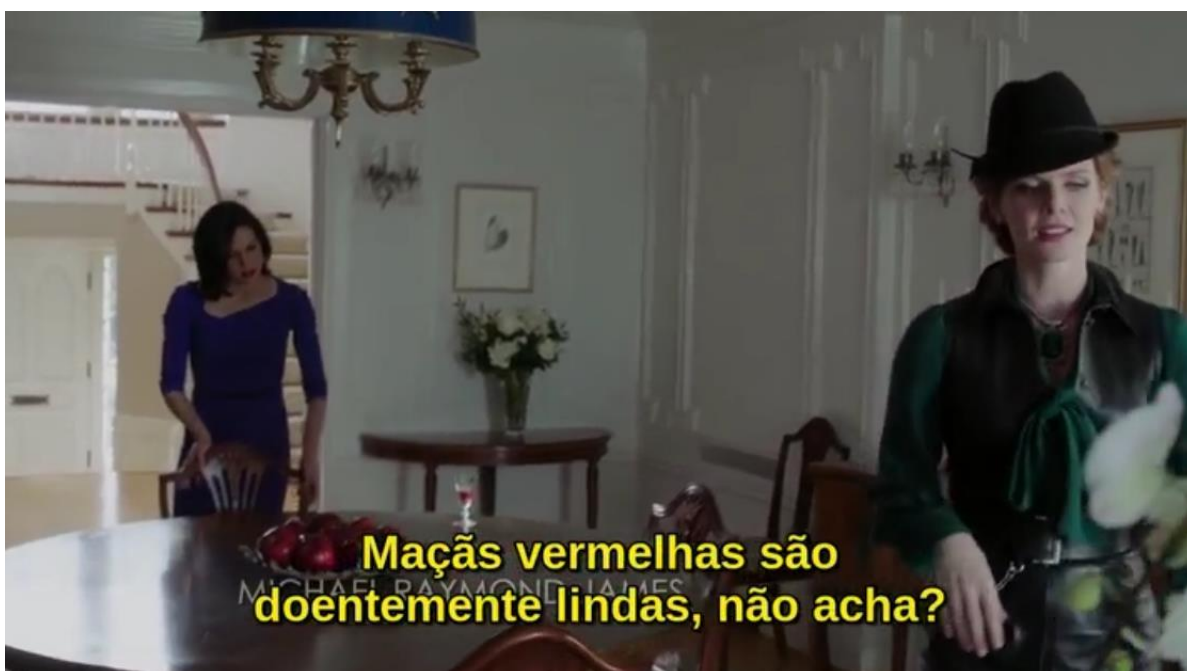


Figura 8: Imagem em que as irmãs usam metáforas para atacar uma a outra.⁵²

⁵¹ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014. Episódio 18 da terceira temporada, aos 50 segundos.

⁵² : Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014. No episódio 18 da terceira temporada, em 1 minuto e 15 segundos.

A maçã vermelha é a representação de Regina. Além de ser a fruta que aparece como símbolo da personagem desde o primeiro episódio de OUAT, o vermelho também representa poder. Segundo Jean Chevalier, o vermelho suntuoso, “torna-se emblema de poder, que logo é observado para uso exclusivo. (...) a cor dos generais, da nobreza.” (2009, p.945). Nesta cena o vermelho é encontrado no batom de Regina, além da fruta exposta em cima da mesa. Não podemos esquecer que nos dois mundos Regina exerce cargos de poder, sendo a Rainha Má no Reino Encantado e Prefeita Mills em Storybrook. Na primeira imagem Zelena coloca a qualidade do gosto da maçã como algo pejorativo, mas encantador. O vestido azul de Regina, também é uma representação de poder. Quando alguém faz parte da realeza, utiliza-se a expressão “sangue azul⁵³”, cor que ela começa a utilizar com frequência após o início de seu processo de redenção. Além disso, “o azul resolve em si mesmo as contradições, as alternâncias – tal como a do dia e da noite – que dão ritmo à vida humana.” (p.107) Regina é isso, uma constante alternância, de vilã a salvadora, sem mudar totalmente sua personalidade, permanecendo essa personagem cheia de nuances e bem distante das heroínas que transbordam bondade e ingenuidade. Regina se transforma, pois necessita da mudança, mas não abandona o que tem de mais especial: a autenticidade.

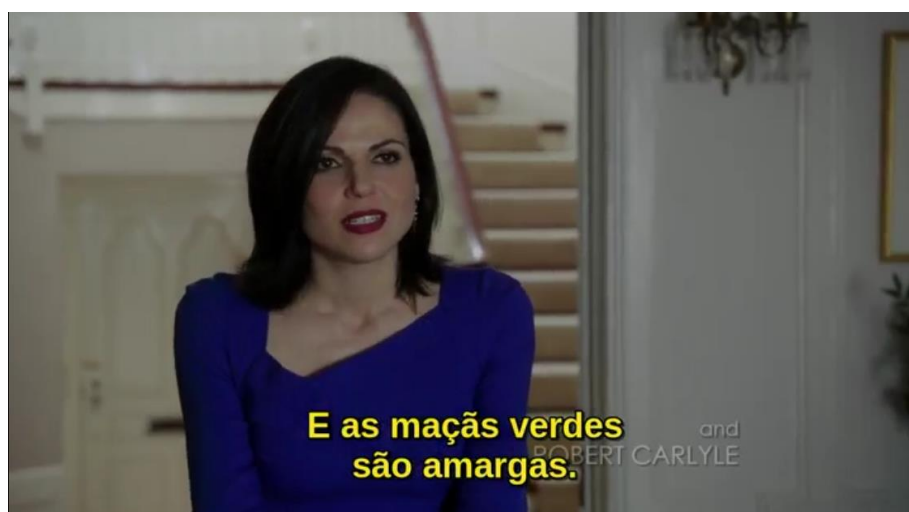


Figura 9: Nesta imagem, Regina entra no jogo das metáforas.⁵⁴

⁵³ Segundo o dicionário de Chevalier, a expressão surgiu a partir de um equívoco, pois os criados do reino apreenderam apenas o final de uma expressão da época, utilizando apenas o fim que significava sangue azul, e começaram a usar para se referir a realeza. (2009, p.108)

⁵⁴ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014. No episódio 18 da terceira temporada, ao 1 minuto e 20 segundos.

Nesta imagem acima, Regina afirma que as maçãs verdes são amargas, ao contrário das maçãs vermelhas. Isso é apenas uma metáfora, pois na verdade o que está em questão nesta cena é a rivalidade entre as personagens, neste duelo de cores. Zelena é representada pelo verde, pela maçã verde. A inveja da personagem é uma constante, pois até a fruta símbolo da Rainha Má ela incorpora pra si. Enquanto o vermelho é uma cor primária, Zelena vive sendo a sombra da inveja, representada por sua cor verde, que é secundária. Ainda segundo Chevalier, “o verde possui uma força maléfica, noturna, como todo símbolo feminino. A linguagem o demonstra – podemos ficar verdes de medo ou verdes de simbologia obscura do verde. Os tons de verde modificam seu significado, “ é portador tanto da morte, quanto da vida. (...) o verde dos brotos primaveris opõe-se o verde do mofo, da putrefação – existe um verde de morte, assim como um de vida” (p.941)

Zelena acredita que a irmã não aproveita a vida, pois tem tudo o que gostaria, mas não valoriza. Regina responde que realmente ela tem tudo, enquanto a Bruxa Má do Oeste não tem nada. A Bruxa Má justifica sua inveja como forma de ambição, pois tudo que ela deseja ter e não tem, acaba motivando para que a mesma trabalhe e alcance seus objetivos. Regina discorda, o que a irmã sente é inveja, pois deseja apenas o que pertence a Rainha. Esse é o segundo encontro em que as irmãs medem esforços para demonstrar sua força e habilidades. Enquanto discute com a sua irmã, o Senhor das Trevas, a mando de Zelena, consegue o terceiro ingrediente para o seu feitiço: um coração persistente.

10 O BEM SEMPRE VENCE O MAL NOS CONTOS DE FADAS

O final feliz é uma constante nos contos de fadas. Por mais assustador que seja, o herói ou heroína provavelmente serão felizes ao findar da história. O final está diretamente ligado ao benfeitor da história, os vilões não costumam ter finais felizes. Segundo o livro *A psicanálise dos Contos de Fadas*, de Bruno Bettelheim,

“nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude. Em praticamente todo conto de fadas o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras ou ações, já que o bem e o mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. (2001, p.15)

Ou seja, todos nós estamos propensos ao mal, o herói será aquele que vai lutar contra isso. E aí, o bem sempre costuma vencer o mal. Agora veremos a prática deste pensando na análise do final desta temporada.

Após Zelena recolher os quatro elementos para a realização do seu feitiço, é necessário um ato heroico para impedir que tudo isso aconteça. Assim são os contos de fadas. Segundo Bettelheim, “o conto de fadas encara o mundo e o que sucede nele de forma não objetiva, mas sob o ponto de vista do herói, que é sempre a pessoa em desenvolvimento.” (2001, p. 242) Mas como podemos perceber no trajeto até aqui, os heróis na segunda parte da terceira temporada são meros coadjuvantes. O embate central são duas vilãs: a Rainha Má e a Bruxa Má do Oeste. Seria a versão o mal x o mal? Na verdade não.

Regina já provou que está a caminho da redenção. Já fez sacrifícios por amor e agora tenta barrar a loucura da irmã, para proteger seus amigos. Porém, a única forma de barrar a Bruxa Má do Oeste (na série) é retirar o colar e o pingente que está em seu pescoço. Porém só a magia de luz poderia conseguir realizar tal feito. A Rainha Má, como tivemos conhecimento, só pratica a magia negra. A melhor pessoa então seria a Salvadora (Emma). Pensando nessa possibilidade, Zelena arquiteta um plano para tirar os poderes da filha da Branca de Neve. E consegue, fazendo com que os moradores de Storybrook comecem a perder a esperança de um final feliz.

Mas se a magia de luz não estava presente em nenhum morador da cidade fictícia do Maine, mas ela poderia ser conquistada. E nada melhor que uma personagem que se encontra a caminho da redenção, Regina. Quando Zelena

inicia, junto ao personagem Rumpelstiltskin, o feitiço para retornar ao passado, já estando em posse dos quatro ingredientes (a essa altura o filho de Branca de Neve havia nascido). O que ela não esperava é que houvesse tanto amor presente na Rainha Má que pudesse trazê-la a esperança de se tornar alguém do bem. E finalmente torna-se real a redenção do vilão, que consegue impedir que o mal mude a trajetória da história. Com isso, Regina captura o poder da irmã Zelena, que estava concentrado no pingente, deixando-a indefesa.

Na imagem seguir mostra o exato momento em que a magia de luz é lançada, fazendo com que o bem se sobreponha ao mal



Figura 10: momento em que Regina consegue libertar a magia de luz, lançada apenas por personagens bons⁵⁵.

A cor da magia de Regina se transforma. No início da série era na cor preta, depois foi transformada em roxo e por fim, na cor branca. Segundo o Dicionário de símbolos de Jean Chevalier

A valorização positiva do branco, que se dá a seguir, também está ligada ao fenômeno de iniciático. Não é o atributo do postulante ou do candidato que caminha para a morte, mas daquele que se reergue e que renasce, ao sair vitorioso da prova. (...) símbolo de afirmação, de responsabilidades assumidas, de poderes tomados e reconhecidos, de nascimento realizado, de consagração. (2009, p.143)

É então o renascimento de uma nova Regina. E neste momento ocorre a reviravolta da história. A vilã causadora de todos os males da história, se redime e

⁵⁵ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014 Episódio 20 da terceira temporada, aos 28 minutos e 29 segundos.

encontro o caminho para o seu final feliz. Deixa no passado a função de ser Rainha Má do conto da Branca de Neve e se torna dona do seu futuro, como Regina, a mãe adotiva de Henry.

Mas o que acontece com a Zelena após perder seus poderes? Enquanto no conto O Mágico de Oz ela é molhada e acaba derretendo, na série Once Upon a Time não ocorre da mesma forma. Acaba sendo presa e reencontra a irmã Regina, que lhe oferece uma segunda chance, pois foi graças as pessoas que acreditaram que ela poderia mudar que ela conseguiu chegar até ali. A ex-vilã conta um pouco sobre a sua história, mostrando a importância dos passos dados até aqui e suas motivações para crer em um futuro mais favorável.

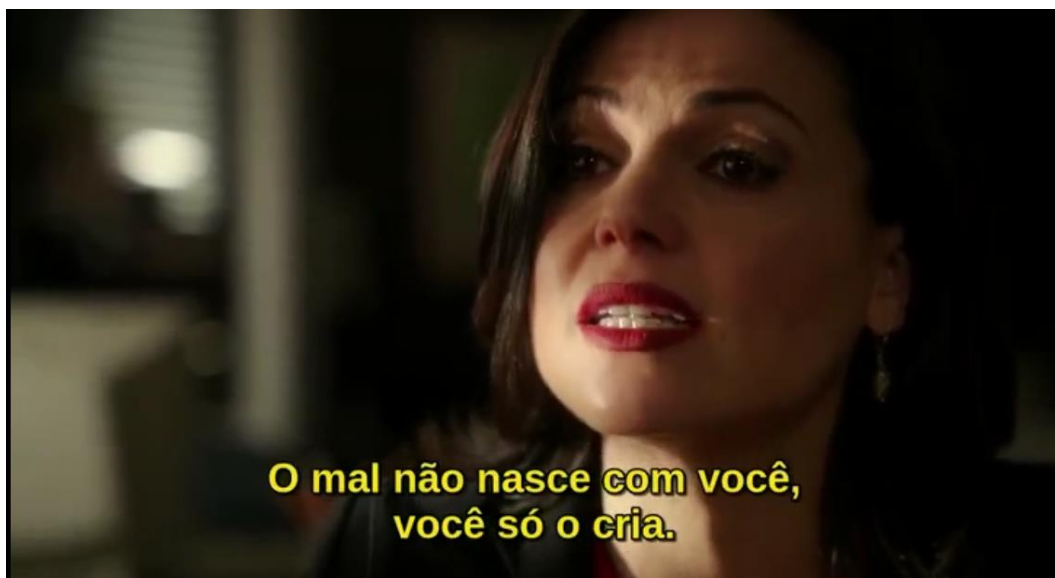


Figura 11: Momento em que Regina diz a irmã que ela pode mudar.⁵⁶

A Bruxa Má do Oeste não aceita perder e não permite a possibilidade de aceitar essa chance dada por sua meia-irmã. Com isso, Regina a ameaça, dizendo que caso ela entre novamente em seu caminho e faça mal a alguém, irá destruir o seu coração.

Após a saída da Prefeita, quem vai ao seu encontro é Rumpelstiltskin. O Senhor das Trevas não é tão complacente quanto sua aprendiz Regina, e como vingança, transforma Zelena em uma boneca de porcelana.

⁵⁶ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014 Episódio 20 da terceira temporada, aos 34 minutos e 25 segundos.



Figura 12: momento em que Zelena se transforma em boneca de porcelana.⁵⁷

Isso ocorre após o Senhor das Trevas golpear com sua adaga o corpo da bruxa malvada. Quando retira a adaga, o corpo da bruxa se quebra em pedaços, como na imagem a seguir.



Figura 13: Momento em que Zelena é quebrada em vários pedaços.⁵⁸ 3x20 42h04

O fato de Zelena ter se tornado uma boneca de porcelana é nitidamente uma referência a um dos capítulos do conto de L.Frank Baum. Após a Bruxa Má do

⁵⁷ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014 Episódio 20 da terceira temporada, aos 42 minutos e 03 segundos.

⁵⁸ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014 Episódio 20 da terceira temporada, aos 42 minutos e 4 segundos.

Oeste ser derrotada no conto O Mágico de Oz, Dorothy e seus amigos vão em busca de Glinda, a Rainha Boa do Sul. Porém, antes de chegar lá, no capítulo 20 encontram A Frágil Cidade de Porcelana, onde vivem seres feitos porcelana, como pode ser constatado neste trecho “E mais estranho ainda: essas pessoas eram feitas de porcelana, até suas roupas, e eram tão pequenas que a mais alta delas não passava do joelho de Dorothy.” (2011, p.164)

E após sua destruição, a Bruxa Má do Oeste transforma-se em uma espécie de fumaça verde e vai ao encontro de seu pingente.



Figura 14: momento em que a fumaça em Zelena se transformou captura o pingente.⁵⁹

Ao encontra-lo, volta ao ponto de partida de seu feitiço e retorna ao mundo mágico. Essa tornou-se sua última aparição. O que deixa em aberto um possível retorno da personagem, algo que não foi confirmado pelo os autores da série.

⁵⁹ Capturada por nós, da série Once Upon a Time/ 2014 Episódio 20 da terceira temporada, aos 42 minutos e 22 segundos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série *Once Upon a Time* é uma nova interpretação dos clássicos contos de fadas, com o enredo mais próximo do mundo em que vivemos. A temática dos contos infantis pode ser analisada em diversas formas, pela riqueza de detalhes e pelas novas releituras que acabam surgindo ao longo do tempo.

E mais uma vez, na ficção, o bem vence o mal. Mas algo que diferencia a série *Once Upon a Time* dos contos escritos é que, nenhum dos personagens é extremamente bom ou não. O que é visível é a proximidade com a realidade, pois mesmo aqueles que demonstram seu melhor lado, ocultam aquilo que considera ruim e vice e versa. Essa humanização do vilão é bem interessante, tendo em vista que a mensagem que OUAT tenta passar é que determinados valores como o amor e a coragem são de extrema importância e que somente o amor pode modificar as pessoas, até mesmo os vilões. A sua essência não será modificada, mas o rumo de sua história pode ser modificado, basta querer e lutar pelo que acredita. *Once Upon a Time* é uma série destinada aos jovens, mas que é apreciada também por crianças e adultos, mas a mensagem que tentam passar é sobre esperança. Por mais que os problemas existam, que os vilões apareçam e também os obstáculos, é a esperança que tornará qualquer jornada possível de ser realizada.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BAUM, L. Frank. *O Mágico de Oz*. São Paulo: Barba Azul: Leya, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 15ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CALADO, Eliana. *O encantamento da Bruxa*. João Pessoa: Idéia, 2005

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1986.

CHEVALIER, Jean, *Dicionário de Símbolos*. 24ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COLEMAN, Michael. *Horripilantes contos de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COOPER, J.C, *An Illustrated Encyclopedia of Traditional Symbols*. Londres: Thames and Hudson, 1978.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. *Literatura e Cinema: tradução, hipertextualidade e reciclagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*, volume 2, Porto Alegre: L&PM, 2014.

JULIEN, Nadia. *The Mammoth dictionary of Symbols*. Nova York.: Carroll & Graf Publishers, 1996.

MACHADO, Ana Maria (org) *Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2008

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário essencial da comunicação*. Rio de Janeiro: Lexican, 2014.

SADOUL, Georges, *O cinema: sua arte, sua técnica, sua economia*. 2ªed. Rio de Janeiro: Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1956.

SANTIAGO, Homero. *Amor e desejo*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.